

ESTUDO DA EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS SEQUELAS POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL EM 13 ANOS: ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS

Mateus Chaves de Oliveira, José Levi Tavares Cavalcante,
Maria Beatriz Sales Lima, Samuel Bezerra Magalhães Martins,
Larissa Rodrigues Melo, Gabriel Sousa Santos, Gabriel
Coelho Brito Dias, Isabela Aragão Colares.



Introdução

- Na década de 70, as causas externas configuraram a quarta maior causa de mortalidade no Brasil.
- O presente trabalho vislumbra estudar a evolução temporal da conjuntura dos pacientes afetados por sequelas em função de causas externas no Brasil, por intermédio da estruturação comparativa de diversas faixas etárias.

Métodos

- O estudo foi realizado por meio da coletânea de dados presentes na plataforma DATASUS alusivos aos pacientes afetados por sequelas de causas externas no Brasil durante o período 2008-2020, referente a três categorias: Número de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade.
- Comparou-se os dados dessas categorias em 12 faixas etárias: <1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, 70-79 anos, > 80 anos.
- Para a análise comparativa das faixas etárias, utilizou-se as médias dos valores obtidos nos 13 anos analisados. Para a constatação das tendências temporais, utilizou-se as taxas de crescimento absolutas e médias, por meio dos seguintes cálculos:

Taxa de crescimento
absoluta

Valores 2020 - Valores 2013

Valores 2013

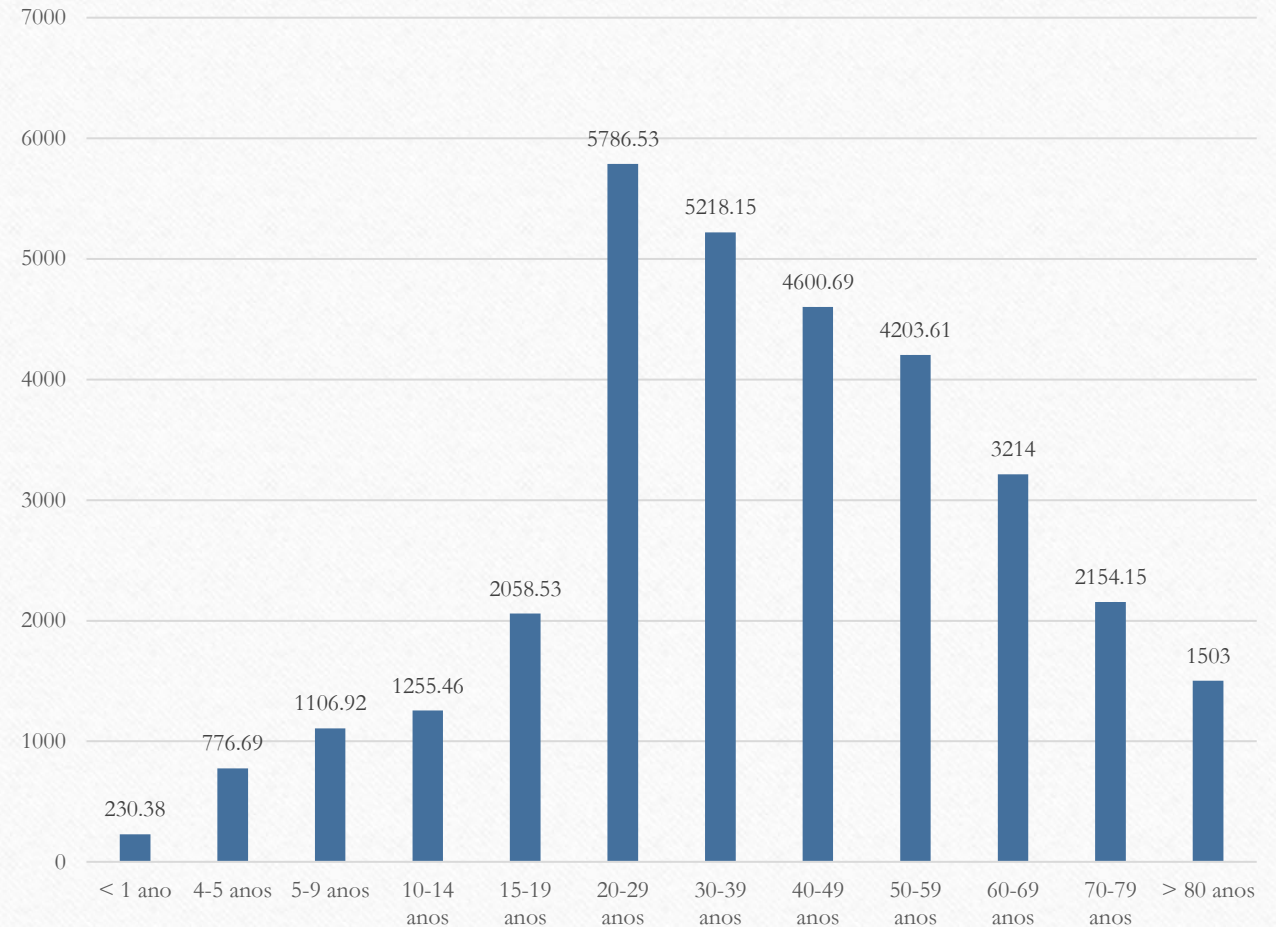
Taxa de crescimento
média

$$\left(\frac{\text{Valor 2020}}{\text{Valor 2013}} \right)^{\frac{1}{8}} - 1$$

Resultados/Discussão

- Constatou-se que a faixa-etária de 20-29 anos apresentou a maior média de internações no período, com um valor de 5786,53 internações por ano, o que pode estar relacionado com um maior comportamento de risco dessa população, incluindo acidentes automobilísticos e violência.

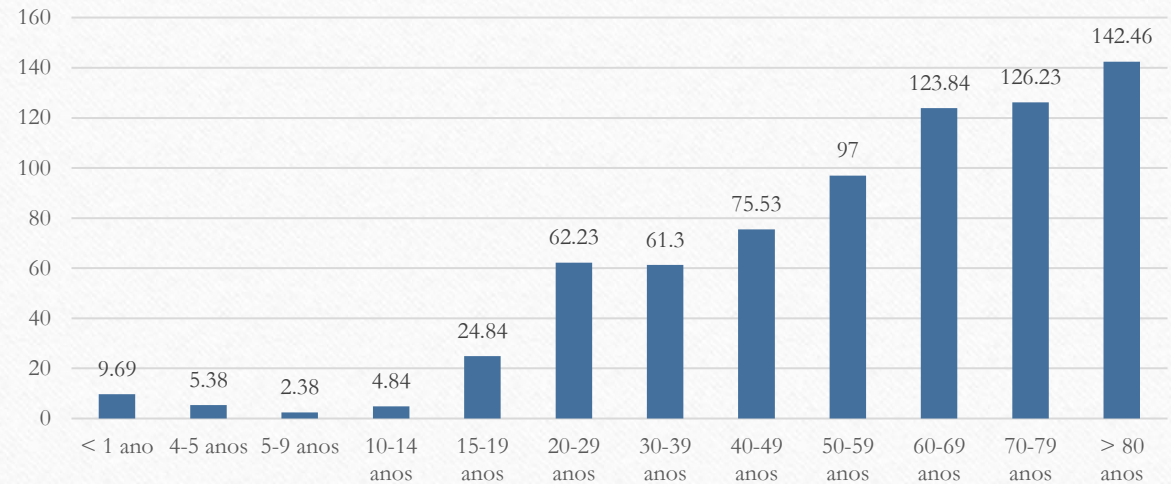
Média de internações por sequelas de causas externas por faixa-etária no período 2008-2020



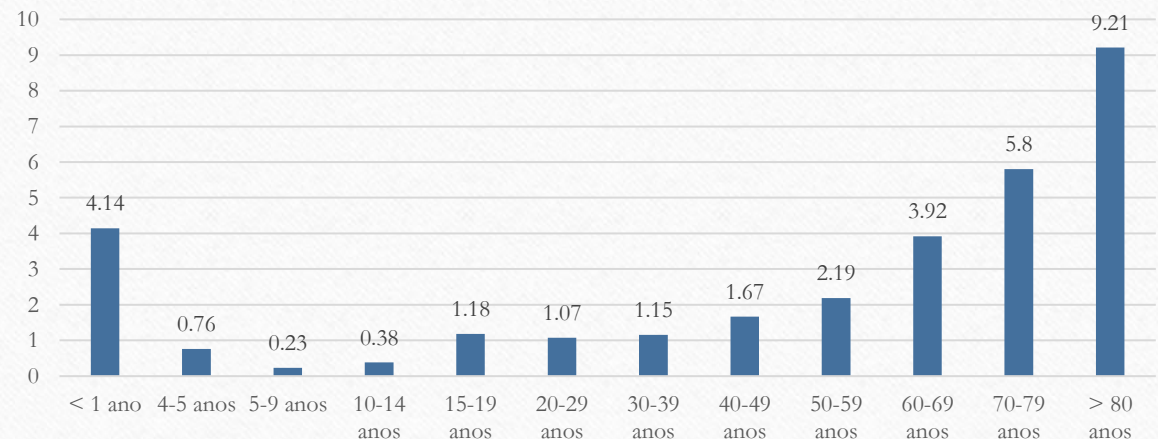
Resultados/Discussão

- Verificou-se que as médias dos óbitos e das taxas de mortalidade se elevavam com a idade, atingindo seu pico na faixa etária que inclui pessoas com idade maior ou igual à 80 anos, o que indica que apesar do menor número de internações, os casos com sequelas na população idosa normalmente são mais graves e apresentam um prognóstico mais deletério.

Média de óbitos por sequelas de causas externas por faixa-etária no período 2008-2020



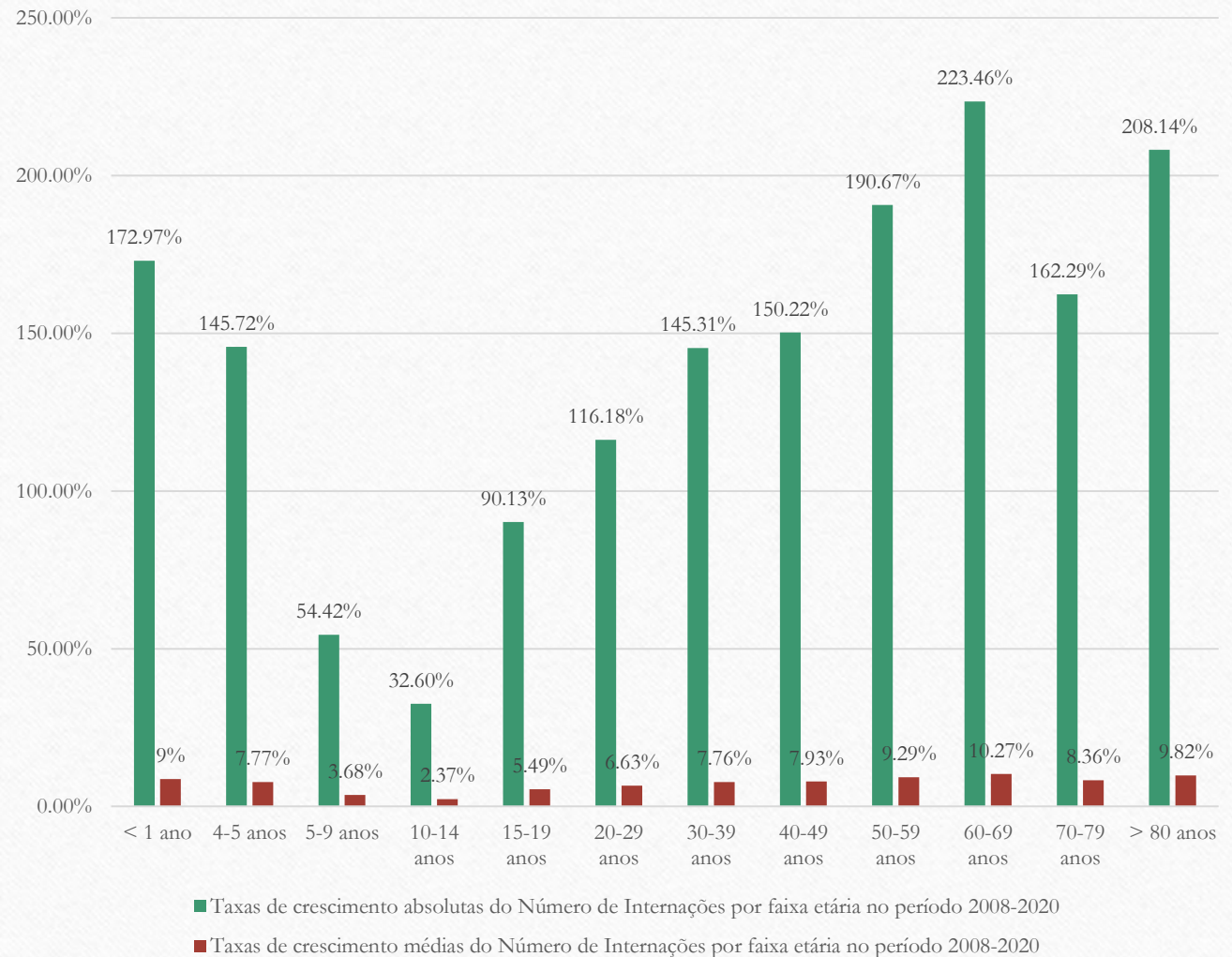
Média das taxas de mortalidade por sequelas de causas externas por faixa-etária no período 2008-2020



Resultados/Discussão

- Verificou-se uma tendência temporal de aumento nos números de internações, de óbitos e das taxas de mortalidade.
- O maior crescimento no número de internações foi verificado na faixa etária de 60-69 anos, com uma taxa de crescimento absoluto de 223,46% e uma taxa de crescimento relativa de 10,27%

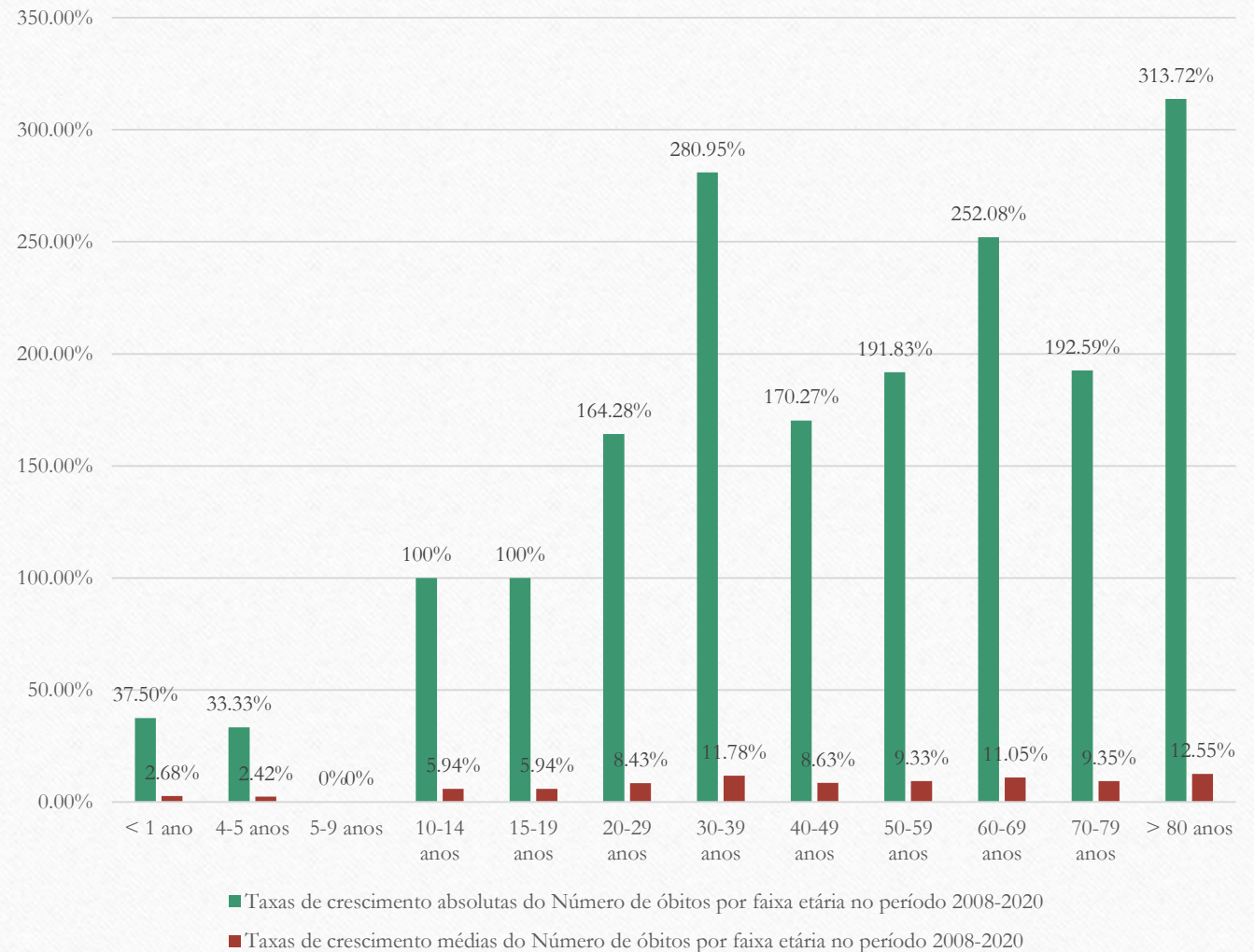
Taxas de crescimento do número de interações por faixa etária (2008-2020)



Resultados/Discussão

- Quanto ao número de óbitos, o maior crescimento pertenceu à população com idade maior ou igual a 80 anos, a qual apresentou taxas de crescimento absolutas e relativas, respectivamente, de 313,72% e 12,55%.

Taxas de crescimento do número de óbitos por faixa etária (2008-2020)



Conclusão

- Verificou-se, no período analisado, uma tendência de crescimento geral das internações, óbitos e taxas de mortalidade referentes aos pacientes com sequelas de causas externas no país.
- Averiguou-se que a população mais suscetível às internações inclui adultos jovens, com idade entre 20-29 anos, possivelmente por conta de comportamentos de risco, enquanto que a população com pior prognóstico e maior risco de óbito abarca idosos com idade igual ou maior à 80 anos, possivelmente relacionada com uma maior chance de complicações relacionada ao envelhecimento.